

---

## From ParGO - Paralelismo, Grafos e Otimização

# Manuscritos: Sentenças e Operações Lógicas

---

Para os propósitos deste livro, faremos uso de alguns conceitos de Lógica Clássica, conceitos esses apresentados a seguir. Uma *sentença lógica* (ou, simplesmente, *sentença*), ou *proposição*, é uma afirmação não ambígua sobre qualquer assunto, à qual podemos atribuir um único dos dois seguintes valores lógicos: *verdadeiro* (ou **V**) ou *falso* (também escrito **F**). Exemplos de sentenças são:

"A palavra abracadabra tem mais a's do que r's."

"Há alunos de Matemática Discreta que se interessam por Arqueologia."

"Todos os alunos de Informática estudam Matemática Discreta."

"Não existem alunos de Biologia interessados em Informática."

"Todo número par é divisível por 2."

Observe que, conforme previsto na definição apresentada acima, todas as sentenças citadas podem receber valores lógicos **F** ou **V**. Pode-se observar também que cada uma dessas sentenças trata de um assunto diferente. Vale destacar a sentença "Todo número par é divisível por 2", pois trata-se de uma afirmação matemática. Ao longo deste livro, apresentaremos diversas outras afirmações matemáticas, e para cada uma delas verificaremos o seu valor lógico. Algumas terão o valor lógico atribuído arbitrariamente, outras terão o valor lógico derivado de outras afirmações, ou seja, "demonstraremos" que possuem valor lógico **V**. Porém, antes de entrar nessas demonstrações, continuaremos com a apresentações de alguns outros conceitos de lógica matemática.

Uma sentença pode ser a *negação* de outra sentença, o que significa que o valor lógico da primeira é o oposto do valor lógico da segunda. Por exemplo, as sentenças

"A palavra abracadabra tem pelo menos tantos r's quanto a's."

"Nenhum aluno de Matemática Discreta se interessa por Arqueologia."

"Nenhum aluno de Informática estuda Matemática Discreta."

"Há alunos de Biologia interessados em Informática."

"Existe um número par que não é divisível por 2."

São as negações das sentenças anteriores. É possível observar que cada uma delas possui um valor lógico oposto à sentença original correspondente. Uma sentença não pode ter o mesmo valor lógico que a sua negação. Sendo assim, a sentença

"Há alunos de Matemática Discreta que não se interessam por Arqueologia."

não é a negação de

"Há alunos de Matemática Discreta que se interessam por Arqueologia."

pois ambas as sentenças podem receber o mesmo valor lógico simultaneamente. De uma forma geral, se  $P$  é uma sentença, então a negação de  $P$  é a sentença que pode ser expressa na forma "O valor lógico de  $P$  é **F**". Usamos a notação  $\neg P$  para denotar a negação de  $P$ .

## Sentenças Compostas

As sentenças lógicas permeiam toda teoria matemática, nas quais sentenças simples são combinadas para formar *sentenças compostas*, cujos valores lógicos também podem ser determinados. Se uma sentença pode receber um valor lógico arbitrariamente, o mesmo não acontece com uma sentença composta pois o seu valor depende dos valores das sentenças que a compõem e das regras que regem a composição de sentenças. Uma forma de obter sentenças compostas é com o uso dos conectivos E (usaremos alternativamente o símbolo  $\wedge$ ) e OU (usaremos alternativamente o símbolo  $\vee$ ) para compor sentenças mais longas a partir das sentenças simples. Vejamos como essa composição pode ser feita. Sejam  $P$  e  $Q$  duas sentenças simples arbitrárias. Podemos compô-las da seguinte forma:

" $P \wedge Q$ ", que significa o mesmo que " $P$  E  $Q$ "

" $P \vee Q$ ", que significa o mesmo que " $P$  OU  $Q$ "

O valor lógico de uma sentença composta depende dos conectivos usados e dos valores lógicos das sentenças simples que a compõem. No caso do conectivo  $\wedge$ , como em " $P \wedge Q$ ", o valor da sentença composta é **V** se todas as sentenças simples que a compõem são verdadeiras, e **F** em caso contrário. Em outras palavras, para o exemplo " $P \wedge Q$ ", ambas as sentenças  $P$  e  $Q$  devem possuir valor **V** para que o todo seja verdade. Por outro lado, o valor da sentença composta com  $\vee$  é **V** se pelo menos uma das sentenças simples que a compõem é **V**. Dito de outra forma, somente se ambas  $P$  e  $Q$  forem **F**, o todo será **F**.

## Tabela Verdade

Os valores lógicos que uma sentença composta pode possuir, em função dos valores lógicos das sentenças simples, podem ser expressas através de uma *tabela verdade*. Nas **tabelas verdade para as sentenças compostas  $P \wedge Q$  e  $P \vee Q$** . Como é usual, os conectivos de uma sentença composta são aplicados às sentenças simples que a compõem na ordem em que aparecem, da esquerda para a direita. Nesse exemplo, vemos que para cada um dos conectivos  $\wedge$  e  $\vee$ , aplica-se o único conectivo da sentença composta, o que exige que, primeiramente, as sentenças  $P$  e  $Q$  sejam avaliadas. Também seguindo a convenção usual,

parênteses podem ser usados para alterar essa ordem. Vários exemplos aparecerão em seguida, começando pela **tabela-verdade da fórmula  $(P \vee Q) \wedge (\neg P \vee R)$** . Observe nos comentários a seguir que  $(P \vee Q)$  e  $(\neg P \vee R)$  devem ser avaliadas separadamente, em obediência à ordem imposta pelos parênteses.

$P$	$Q$	$P \wedge Q$	$P$	$Q$	$P \vee Q$
V	V	V	V	V	V
V	F	F	V	F	V
F	V	F	F	V	V
F	F	F	F	F	F

**Figura** Tabelas verdade para as sentenças compostas  $P \wedge Q$  e  $P \vee Q$

Dada uma sentença composta qualquer, podemos atribuir o valor **V** ou **F** a cada uma das sentenças simples e verificar quais as atribuições que tornam a sentença composta **V** ou **F**,

como mostrado na **tabela verdade para a sentença  $(P \vee Q) \wedge (\neg P \vee R)$** . Nesse exemplo, basta que  $P$  e  $R$  sejam **V** para que a sentença composta seja **V**, não importando o valor de  $R$ . Por outro lado, basta que  $P$  e  $Q$  sejam **F** para que a sentença composta seja **F**. Dizemos que uma sentença composta  $R$  é *satisfável* quando existe uma atribuição de valores lógicos às sentenças simples que a compõem de tal forma que  $R$  seja **V**. Se, ao contrário, uma tal atribuição não existir, então a sentença  $R$  é *insatisfável*.

$P$	$Q$	$R$	$P \vee Q$	$\neg P \vee R$	$(P \vee Q) \wedge (\neg P \vee R)$
V	V	V	V	V	V
V	V	F	V	F	F
V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	F	F
F	V	V	V	V	V
F	V	F	V	V	V
F	F	V	F	V	F
F	F	F	F	V	F

**Figura** Tabela-verdade para a sentença composta  $(P \vee Q) \wedge (\neg P \vee R)$

Em princípio, seria possível certificar se a sentença composta  $S$  é ou não satisfável procurando por uma linha da tabela-verdade contendo **V** na coluna de  $S$ . Caso tal linha exista,  $S$  é satisfável. Caso contrário,  $S$  é

insatisfável. Aplicar esse método é certamente um exercício simples se  $S$  possuir 2 ou 3 sentenças simples. Sugerimos ao leitor refletir sobre se continuaria sendo factível se o número de sentenças simples em  $S$  for 50 ou 100.